

Sistema Financeiro Nacional

Bancos continuam demitindo

APESAR DOS ALTOS LUCROS, INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FECHARAM MAIS DE 5 MIL POSTOS DE TRABALHOS EM 2014

O início de fevereiro abriu também a temporada de divulgação dos balanços financeiros referentes ao ano de 2014. O primeiro banco a divulgar o lucro líquido do ano passado foi o Bradesco, com R\$ 15,359 bilhões, o maior de sua história. No dia 03, Itaú Unibanco e Santander também informaram suas rentabilidades. O primeiro encerrou 2014 com lucro líquido de R\$ 20,242 bilhões, já o banco espanhol lucrou R\$ 5,850 bilhões no Brasil.

Apesar da alta dos lucros, o Sistema Financeiro Nacional fechou 5.004 postos de trabalho em 2014 e manteve o alto índice de rotatividade no emprego dos anos anteriores. O desemprego no setor seria ainda mais acentuado não fosse a atuação da Caixa Econômica Federal, a única grande instituição financeira a criar vagas (2.600). Os dados são da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB),



realizada pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese, com base nos números do Caged/MTE.

“Em 2014, a economia brasileira gerou 396.993 novos postos de trabalho. É inaceitável que os bancos, um dos setores mais lucrativos, que ostentam os maiores índices de rentabilidade de todo o sistema financeiro, continuem eliminando

empregos desta forma e achatando salários”, critica Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Rotatividade – Além do corte de vagas, a rotatividade também foi alta em 2014. Os bancos brasileiros contrataram 32.952 funcionários e desligaram 37.956. A pesquisa mostra que o salário médio dos admi-

tidos pelos bancos no ano passado foi de R\$ 3.374,99 contra o salário médio de R\$ 5.338,12 dos desligados (37% menor). “Essa diferença prova que os bancos privados continuam praticando este mecanismo cruel utilizado para reduzir a massa salarial da categoria e aumentar ainda mais os lucros”, destaca o presidente do Sindicato.

Em pauta

O transporte coletivo de Curitiba e região

A greve do transporte coletivo de Curitiba e região, na última semana de janeiro, e o aumento no valor da passagem (R\$ 3,15 e R\$3,30) reacenderam o debate sobre o tema, sobretudo pelas cifras que movimentam. “São quase R\$ 900 milhões por ano, o que representa um lucro de R\$ 100 milhões para as empresas que operam o sistema”, destaca André Machado, diretor do Sindicato

dos Bancários de Curitiba e região.

Segundo ele, desde que o prefeito Gustavo Fruet assumiu, em 2013, já ocorreram várias auditorias e análises. “Em todas elas foram identificadas irregularidades na licitação e abusos nos valores tarifários. Todavia, até agora, a única ação concreta tomada pelo poder público foi o questionamento judicial de alguns itens da planilha de custos”, acrescenta.

Sem a verificação dos custos reais do transporte coletivo, o poder público continua refém do empresariado. “No ano passado, o Tribunal de Contas já dizia que a tarifa técnica poderia ser R\$ 2,25, mas os empresários continuavam recebendo os R\$ 3,18. Agora, eles querem receber um valor R\$ 3,74. E a Prefeitura ainda é incapaz de comprovar que o valor alegado pelas empresas é fantasioso”, de-

ta André Machado.

Como se já não bastasse, há mais um agravante para o usuário: o governador Beto Richa, que criou o subsídio quando era prefeito de Curitiba, resolveu cortar o valor pago pelo Estado. O impasse entre os governos estadual e municipal põe em risco ainda a Rede Integrada de Transporte (RIT), podendo acarretar em uma tarifa diferenciada na região metropolitana.

Luta

Por uma Caixa 100% pública

MANIFESTAÇÃO NO DIA 27 DE FEVEREIRO PRETENDE MOBILIZAR TODOS OS EMPREGADOS CONTRA A ABERTURA DE CAPITAL

Os empregados da Caixa Econômica Federal, Sindicatos, Federações e a Contraf-CUT realizam, no dia 27 de fevereiro, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% Pública. A mobilização faz parte de uma série de ações que o movimento associativo e sindical tem realizado para mobilizar os trabalhadores e a sociedade contra a tentativa de abertura de capital do banco. “Defendemos a Caixa como um banco totalmente público, para seguir cumprindo seu papel de fomentar o crescimento econômico e social do Brasil”, afirma Genesio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa e diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

O assunto também será discutido em um seminário promovido pela Fenae nos dias 24 e 25 de fevereiro, em Brasília, e em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, no mesmo dia 25. A orientação é para levar também a defesa da Caixa 100% pública para a Marcha dos Trabalhadores, convocada para 26 de fevereiro. Mais informações serão divulgadas em breve.



Após proposta para vincular promoções ao cumprimento de metas, Caixa recua e aceita fazer novo debate a partir dos mesmos critérios de 2013.

Instalado Fórum Regional

Foi instalado em Curitiba, no dia 02 de fevereiro, o Fórum Regional de Condições de Trabalho na Caixa Econômica Federal. A comissão é formada por representantes dos trabalhadores e da empresa, com o objetivo de debater medidas para prevenir e combater problemas relativos ao cumprimento da jornada

de trabalho, assédio moral, cobranças por metas abusivas e estrutura das unidades. Na primeira reunião, foram debatidos temas relacionados à segurança dos trabalhadores. Ficou definido também que as próximas reuniões do Fórum Regional acontecerão toda primeira terça-feira de cada mês.

Promoção por mérito

Foram realizadas, nos dias 28 de janeiro e 04 de fevereiro, duas reuniões entre os representantes da Caixa e dos empregados para debater a sistemática de avaliação para promoção por mérito. Na primeira reunião, a empresa apresentou uma proposta para vincular as promoções ao cumprimento de metas e às AREGs. Diante do descontentamento dos bancários, na segunda reunião, a Caixa aceitou fazer um novo debate a partir dos critérios utilizados em 2013.

No entanto, o recuo foi parcial, pois continua o impasse sobre a vinculação da promoção ao AV Caixa, um instrumento utilizado para aferir metas. “A Caixa insiste em manter essa vinculação e nós não vamos aceitar. A avaliação de múltiplas fontes precisa ser mantida e aperfeiçoada”, explica Genesio Cardoso, membro da comissão paritária. Uma nova reunião está agendada para o dia 24.

Denúncias

Itaú desrespeita bancários

BANCO IGNORA DECISÕES JUDICIAIS E PROPÕE PDV PARA DEMITIR TRABALHADORES E AUMENTAR A ROTATIVIDADE

Assim como os demais bancos privados, o Itaú fechou 2.521 postos de trabalho em 2014. Em Curitiba e região, o banco está inclusive ignorando decisão judicial que proíbe a demissão de bancários com histórico de doença do trabalho. “É inadmissível que o Itaú continue descumprindo, além de suas obrigações sociais, a sentença que proíbe dispensar empregados adoecidos”, destaca Eustáquio Moreira, diretor da Federação

dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (Fetec-CUT-PR) e representante do Paraná na COE/Itaú. Em janeiro, o banco manteve a demissão de uma bancária com histórico de doença do trabalho, mesmo após decisão judicial de reintegração.

Além disso, em dezembro de 2014, o banco já havia criado um Plano de Demissão Voluntária (PDV), sem discussão com os representantes dos trabalhadores, para os assistentes operacionais da área Empresarial (Emp). “Entretanto, o banco atua com mais ênfase no convencimento de funcionários com algum histórico de doenças, mesmo

após afirmar que esse público não estaria incluso no PDV”, acrescenta o dirigente sindical.

Outras denúncias – O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região também tem recebido várias outras denúncias sobre dificuldades dos funcionários que necessitam de reabilitação profissional e sobre a não emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para bancários adoecidos, além da desfiliação do Sindicato de trabalhadores que são transferidos de uma agência para outra. “Nós vamos tomar as providências cabíveis pra combater os abusos praticados pelo Itaú”, conclui Eustáquio Moreira.

Segunda parcela

Santander paga PLR no dia 20

Após divulgar um lucro líquido de R\$ 5,85 bilhões em 2014, valor 1,8% superior ao resultado de 2013 (R\$ 5,74 bilhões), o Santander informou aos bancários que só fará o pagamento da segunda parcela e da parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no dia 20 de fevereiro, junto com o pagamento salarial. Os valores referentes ao Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), de R\$ 1.858,00, e aos programas de renda variável serão creditados na mesma data.



Banco do Brasil

Faltam atendentes na CABB

BANCÁRIOS PRECISAM INTENSIFICAR A LUTA PARA IMPEDIR DESMONTE DAS CENTRAIS DE ATENDIMENTO

Mais de 30 atendentes deixaram a Central de Atendimento do Banco do Brasil (CABB), em São José dos Pinhais, só no mês de janeiro. Para repô-los, o banco contratou apenas três novos bancários. A situação é caótica: “As contratações tão necessárias para a atividade de call-center não acontecem e os poucos atendentes que ainda restam estão sobrecarregados. As ligações não param de chegar e os intervalos entre uma e outra não ultrapassam três segundos. Os bancários estão exaustos!”, relata a diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e representante do Paraná na CEF/Banco do Brasil, Ana Smolka.

Em reunião com a direção da CABB, o Sindicato cobrou novas contratações, contudo, os gestores não se comprometeram. “Mais de cinco anos depois da sentença que proibiu a terceirização ilegal de atividade bancária na CABB, o imóvel está subutilizado. São mais de 1.200 postos de trabalho equipados com móveis, computadores e terminais telefônicos sem uso. Enquanto isso, o BB aluga espaços privados em shoppings para abrigar os bancários. Vamos de-



Luta unificada das CABBs iniciou em 2011 e conseguiu conquistas importantes. Mas é preciso avançar mais.

nunciar isso ao Ministério Público do Trabalho (MPT)”, acrescenta a dirigente sindical.

Mesa temática – A mesa temática sobre a CABB, conquista da Campanha Nacional dos Bancários 2013, também não tem atendido as expectativas dos trabalhadores. “A mesa se

mostrou inefcaz e quase nenhuma reivindicação foi atendida até agora: seja o pagamento dos escriturários que ficaram mais de 90 dias na função; seja o cumprimento da remoção após um ano de permanência na Central. Isso sem falar no preenchimento de todas as vagas de aten-

dedentes que ainda não aconteceu”, destaca Alessandro Garcia (Vovô), diretor do Sindicato. “Claramente, está acontecendo um processo de desmonte da CABB, com fim na terceirização. Precisamos pressionar o banco ainda mais para que isso não aconteça”, finaliza.

Bradesco

Bancários recebem PLR cheia

VALOR RECEBIDO É FRUTO DA UNIDADE E DA LUTA DA CATEGORIA. SINDICALIZE-SE!

No dia 29 de janeiro, o Bradesco divulgou um lucro líquido de R\$ 15,359 bilhões em 2014. O banco também anunciou o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o dia 06 de fevereiro. Com este lucro, os bancários receberam a PLR cheia, equivalente a 2,2 salários, limitado a R\$ 21.691,82, descontados os valores antecipados em 2014, além da parcela adicional correspondente à distribuição de 2,2% do lucro líquido entre todos os trabalhadores da empresa, limitado a R\$ 3.675,98.

“O valor recebido agora pelos bancários do Bradesco é fruto da união e da luta da categoria, que pressionou o banco a negociar durante a Campanha Nacional 2014”, destaca Karla Huning, diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Quem luta, conquista – “As negociações contínuas já refletem um aumento real acumulado de 20,7% nos salários dos bancários, entre 2004 e 2014, além de outras conquistas, como 13ª cesta-alimentação e abono-assiduidade”, acrescenta. Mas para que a categoria continue fortalecida é necessário que todos os bancários sejam sindicalizados. Por isso, acesse www.bancariosdec Curitiba.org.br e sindicalize-se!

HSBC

Bancários se revoltam com Bônus

SINDICATO TEM RECEBIDO RECLAMAÇÕES DAS AVALIAÇÕES SUBJETIVAS E DAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Entre janeiro e fevereiro, o HSBC encerra as avaliações anuais de performance para concessão do Bônus. Neste período, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região tem recebido inúmeras reclamações dos funcionários, que estão indignados com o “novo” modelo de bonificação.

“O sentimento dos bancários é que estamos vivenciando um período de demissões, promoções sem ganho salarial e bônus para poucos ‘contemplados’, tudo isso devido às manobras das avaliações subjetivas”, afirma Cris-

tiane Zacarias, coordenadora nacional da COE/HSBC e diretora do Sindicato. “Para piorar, o suposto novo modelo de avaliação apenas incorporou uma nova roupagem sem alterações positivas. Quem o HSBC acha que engana?” questiona.

Condições de trabalho – Enquanto o HSBC tenta convencer a todos de que não há mais metas ou cobranças, os bancários estão sobrecarregados pela falta de funcionários, o acúmulo de funções e as exigências dos clientes. “Considerando este cenário, será que não é o HSBC quem deveria passar por uma avaliação dos seus trabalhadores ou dos órgãos de fiscalização responsáveis?”, finaliza Cristiane Zacarias.



Fotos: Joka Madrugá/ SEEB Curitiba

Bancárias continuam ganhando menos

NOS BANCOS, MULHERES GANHARAM 23,2% MENOS QUE OS HOMENS EM 2014

Divulgada no final de janeiro, a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), realizada pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese, com base nos números do Caged/MTE, mostrou que as mulheres continuam discriminadas pelos bancos na remuneração. Ainda que representem metade da categoria e sejam mais escolarizadas, elas ganham menos do que os homens quando

são contratadas. Essa desigualdade segue ao longo da carreira, pois a remuneração das mulheres é bem inferior à dos homens no momento em que são desligadas dos seus postos de trabalho.

Ao longo do ano de 2014, enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.805,74, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.921,66, valor 23,2% inferior. Já a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 6.017,45 no período, enquanto a remuneração das mu-

lheres foi de R\$ 4.4522,87. Isso significa que o salário médio delas no desligamento é 26% menor que a remuneração deles.

“Essa discriminação é totalmente inaceitável. As mulheres têm escolaridade maior, mas enfrentam barreiras para a ascensão profissional em razão do machismo que ainda impera nos bancos”, justifica Edna Andreiu, secretária da Mulher e da Diversidade do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Mercado de trabalho – A desigualdade de remuneração entre homens

e mulheres, contudo, não acontece apenas nos bancos. Segundo o Dieese, ao analisar o mercado de trabalho formal no Brasil, a partir de dados da Rais/MTE, constatou-se que em 2013, as mulheres tiveram rendimentos em média 17,7% menores que os homens, patamar semelhante ao dos anos anteriores. “Apesar de alguns indicadores mostrarem ligeira melhora, continua grande o abismo entre a remuneração de homens e mulheres no mercado de trabalho”, conclui a dirigente sindical.

Pesca Bancária

22/02 e 22/03
08h00 às 17h00

Mais informações em www.bancariosdecuitiba.org.br

Sede Campestre

1ª Copa Bancária de futebol de salão feminino

Inscrições até 18 de fevereiro.

www.bancariosdecuitiba.org.br